

## ATA DA 30ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE SEGURANÇA HÍDRICA E QUALIDADE DA ÁGUA – CT-SHQA

No dia primeiro de fevereiro de 2019, às 9h, iniciou-se a 30ª reunião ordinária da Câmara Técnica de Segurança Hídrica e Qualidade da Água (CT-SHQA), com abertura por sua coordenadora, Regina Pimenta Assunção do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), e prosseguimento com a pauta, conforme relatados a seguir. A reunião ocorreu no Palácio da Fonte Grande, em Vitória/ES. Os participantes constam da lista de presença anexa. Esta ata contém o resumo dos assuntos pautados previamente e dos debates ocorridos, conforme previsto no Art. 19 da Deliberação 7 do Comitê Interfederativo. Em relação ao item 1 de pauta: informes da coordenação da CT-SHQA sobre os últimos encaminhamentos necessários para andamento dos programas destinados a essa CT, a coordenadora da CT, Sra. Regina Assunção, iniciou a reunião relatando que está tentando trazer mais membros para a CTSHQA e GT's por falta de estrutura, solicitando que os membros atualizem a listagem oficial de membros. A Sra. Margareth, representante da SEAMA, pediu para que fosse verificado quais participantes eram membros efetivos da CT. Em relação sobre a validação da ata da 29ª Reunião Ordinária da CTSHQA, todos estão de acordo e a Sra. Margareth informou que alguns pontos que foram acordados durante a reunião não entraram na lista de encaminhamentos, devendo ser inseridos no tocante ao tema coloides: no plano amostral, inserir o estudo de sedimentologia no estuário, e nos barramentos ao longo do rio, deve ser exigido o bom funcionamento e implantação da ETA convencional. A Sra. Jamyle, representante do Ministério da Saúde, propôs que a reunião intercâmaras para discussão dos impactos não fosse do tipo Workshop e que se tenha representantes das CT's que estejam envolvidos com os assuntos para não atrapalhar o rendimento, e que deve existir um olhar mais amplo pois muita coisa deve ser discutida. Informou ainda que uma forma de discutir os assuntos foi incluir a Sra. Rafaeli Brune, representante do IEMA, nos assuntos da CT Saúde, e no GT Água, que acontecerá no dia 12/02, para elaboração de um boletim com os dados das 4 campanhas. Relatou também que, caso o tema coloide entre na pauta dessa reunião, a Sra. Regina será convidada. A Sra. Emilia, representante do IEMA, informou que realizou reunião com o Sr. Thales, representante do IEMA e membro da CT-Rejeitos, e foi definido que seria feito um plano de amostragem com muito cuidado, mas antes de se tomar qualquer decisão ou encaminhamento, deve-se lembrar que os dados captados são de 2016 e a maioria deles estava contaminado com metais, e que foi discutido em refazer o monitoramento. Em relação à precaução em se divulgar os dados e não tomar nenhuma atitude, a Sra. Margareth informou que o governo do ES tem entendimento de que esse tema tem que ser tratado no protocolo da saúde, ou seja, deve-se tomar as atitudes necessárias no sentido da prevenção e não somente aonexo causal ou a realização de mais investigações do ponto de vista ambiental. Fez um apelo pois depois de 3 anos se teve uma segunda análise do GT Coloides, na qual foram encontrados metais pesados, e na reunião anterior da CT-SHQA, com a CT-Saúde, foi apontada a importância do olhar cuidadoso para o abastecimento humano. Por isso ela frisou a necessidade de uma investigação sobre a capacidade instalada das ETAs, bem como a eficiência de operação para reter metais pesados e alertando sobre a caracterização e destino do lodo. Relatou que o apelo é de que não dá para fazer mais amostragens sem um novo protocolo, para que a Renova faça de fato uma caracterização de todos os sistemas de abastecimento e se priorize o abastecimento humano, frisando que não é permitido continuar apenas com o mesmo protocolo para identificar o nexocausal, pois há uma clara sinalização de que o rejeito não é inerte. A Sra. Regina relatou que fará pedido ao CIF para que a Renova realize uma análise de cada estação de tratamento de água para verificar a capacidade para tratamento dos metais. A Sra. Jamyle relatou são duas coisas distintas, o olhar ambiental e o de saúde, e que não vê o porquê de não fazer o novo plano de amostragem, pois a atuação do setor saúde independe disso. Frisou que a questão de Degredo não se tinha o conhecimento do real risco, e em reuniões anteriores foi entendido que o risco à saúde no município era alto. Relatou que não é necessário que sejam feitas mais análises,

47 pois os dados já evidenciam uma situação de risco à saúde e, por isso, uma solução de abastecimento de  
48 água deve ser definida logo nesta comunidade. Ainda, informou que se as análises que estão sendo  
49 realizadas no Programa de Monitoramento de Qualidade da Água para Consumo Humano, acompanhado  
50 pela CT-Saúde estiverem fora do padrão da legislação, os poços serão interditados. Informou que algumas  
51 estações não têm tratamento adequado e que a Renova deve avaliar se as melhorias propostas irão  
52 realmente dar conta de tratamento de metais. A Sra. Regina informou que no dia 30 foi realizada uma  
53 reunião em Linhares com os representantes de Degredo, e que diversas amostras analisadas estavam fora  
54 dos padrões, por isso a Sra. Jamyle sugeriu interditar os poços que estavam com níveis elevados de arsênio  
55 e outros parâmetros, frisando que a situação no local é muito complicada. A Sra. Emilia perguntou como  
56 funciona para prosseguir com as ações referentes às ETAs, uma vez que S3 está em uma área industrial.  
57 A Sra. Jamyle informou que o responsável pelo abastecimento deve ser notificado e que, em vias  
58 individuais, é preciso visitar as residências, informando dos riscos à saúde e pedindo uma assinatura para  
59 interdição do poço. A Sra. Emilia relatou que existe um grande trecho da Samarco e sugere buscar os  
60 estudos de licenciamento, realizados pelo IEMA na área da Petrobras, frisando que existem dados de 2005  
61 com relatos de arsênio na costa e que irá pedir novas análises da Renova no local. A Sra. Margareth relatou  
62 que, conforme o Artigo 44º do RI das CT's do CIF, as divergências de ideias dos membros em uma NT  
63 devem ser inseridas na mesma e o CIF tomará uma decisão, pediu então para que possa contribuir na NT  
64 em questão, do GT Coloides e informou que a NT deve conter os encaminhamentos sugeridos pela CT  
65 com uma minuta de deliberação para ser enviada ao CIF. A Sra. Naiara, representante da COPASA,  
66 esclareceu que as estações tradicionais devem ter estruturas adequadas e conhecimento para  
67 operacionalizar as mesmas, e quanto aos estudos, frisou que é necessário a contratação de pessoas ou  
68 empresas independentes e adequadas para a realização dos mesmos. A Sra. Jamyle relatou que a  
69 preocupação não é tanto com as ETA's, e sim com as soluções alternativas, pois muitas delas não possuem  
70 tratamento e, portanto, não atendem à portaria de potabilidade, a maioria são individuais e em  
71 propriedades rurais. Informou que estão sendo feitas análises de 3 campanhas. Solicitou registro em ata  
72 de que a CT-Saúde continuará tomando as suas decisões de forma independente das ações do GT-Coloides  
73 pois atua com foco na saúde humana. Informou também que os projetos básicos das ETA's não estão  
74 prontos e o ideal seria que os especialistas analisassem esses projetos das melhorias. A Sra. Regina  
75 solicitou que a Sra. Emilia faça uma Minuta de NT da CTSHQA para assinatura da coordenação, **ficando**  
76 **encaminhado que a Sra. Emília entregará Minuta de NT simplificada referente ao relatório do GT**  
77 **Coloides e a mesma será pautada para apresentação na reunião do CIF até o dia 05/02, a Minuta**  
78 **finalizada será entregue até o dia 26/02, para apresentação o CIF.** Após discussão ficou definida que a  
79 próxima reunião da CTSHQA será no dia 28/02 em Brasília/DF e que a Sra. Ana Paula, representante da  
80 ANA, organizará a estrutura da mesma. A Sra. Rafaeli informou que, em relação ao especialista de  
81 captação, o orçamento para contratação desse especialista estava incluso no orçamento feito em 2018 e  
82 que já existe essa programação dentro do GT Abastecimento. A Sra. Regina irá discutir a data da reunião  
83 intercâmara com as outras CT's, conforme definido na 33ª Reunião Ordinária do CIF. Em relação ao item  
84 2 de pauta: debate sobre o Plano de Aceleração do PG 32 apresentado pela Fundação Renova, a Sra.  
85 Regina informou que a reunião sobre o tema em Degredo foi muito produtiva. A Sra. Rafaeli informou  
86 que não será apresentado nada sobre o tema no CIF e que foi solicitado para a Fundação Renova a  
87 apresentação de todas as localidades que são abastecidas por caminhão pipa, água tratada e água bruta,  
88 além de um relatório mais detalhado com todos os custos envolvidos. A Sra. Regina receberá o ofício com  
89 a solicitação citada acima e levará ao CIF. A Sra. Rafaeli relatou também que a Renova apresentou o  
90 cronograma detalhado, mas precisa de mais informações e alguns ajustes, mas no geral está bom. Frisou  
91 que a análise sobre o Plano não terminou e que ele será apresentado na reunião da CT em fevereiro para  
92 entrega ao CIF em março. Em relação ao item 3 de pauta: encaminhamentos da reunião sobre medidas

93 estruturantes para abastecimento de água em Degredo, o assunto já foi discutido no item 1 de pauta. Em  
94 relação ao item 4 de pauta: debate sobre o fluxograma da NT-23 e análise da resposta da Fundação  
95 Renova relativa à notificação 15, no âmbito do PG-31, a Sra. Regina informou da dificuldade de  
96 participação dos membros de MG no GT-ESRS e necessidade de participação de mais membros. Relatou  
97 que a Renova informou da ausência dos representantes das prefeituras nas capacitações oferecidas, e  
98 que algumas prefeituras estão rejeitando conversas com a Renova. Relatou que conversou com o Sr.  
99 Silvério, prefeito de Rio Doce, e o mesmo iria tratar com os outros prefeitos sobre essa situação. Frisou  
100 da necessidade das anuências das obras realizadas nas prefeituras e da autorização das prefeituras para  
101 dar continuidade nos trabalhos com a Renova. Relatou que está com uma lista de 5 municípios que  
102 pediram alteração de pleitos e que é preciso analisar essas alterações rapidamente para que os municípios  
103 não fiquem sobrecarregados e com atrasos dos trabalhos. Solicitou novas indicações de membros para  
104 esse GT, e informou que o Sr. Flávio sugeriu mexer no fluxograma para atribuir mais tarefas para os  
105 municípios e Renova, retirando muitas obrigações da CT. Reafirmou ainda que após conversa com o Sr.  
106 Lauro, representante da FUNASA, foi recolocada a necessidade da participação da FUNASA no GT para  
107 tratativas com os municípios. A Sra. Ana Paula, representante da ANA, frisou que irá conversar com o Sr.  
108 Flávio para melhor detalhamento da percepção feita por ele. A Sra. Milena, representante da SEDURB,  
109 relatou que o acúmulo de demandas dos pleitos não parece ser culpa do fluxograma, mas aguardará maior  
110 detalhamento do Sr. Flávio. Informou ainda que o que mais atrasa o fluxo são as interfaces dos pleitos  
111 dos municípios com os pleitos do Ministério das Cidades na FUNASA. Informou que outro motivo de atraso  
112 é a solicitação de mudanças de pleito fora do padrão. Sugeriu que, por falta de membros do GT em MG,  
113 que a Renova faça a análise da NT de mudança dos pleitos de forma extraordinária. A Sra. Regina solicita  
114 que fique encaminhado que **a Renova não deixe os municípios que solicitaram mudanças de pleitos sem**  
115 **resposta e informa que pedirá à Renova que faça, extraordinariamente, a análise da NT de mudança de**  
116 **pleito**. Sobre a notificação, a Sra. Milena informa que a Renova foi notificada pelo atraso dos apoios  
117 técnicos e que ela comparou os resultados com as diretrizes da Deliberação 122, a conclusão é de que o  
118 que está sendo feito não vai de acordo com as diretrizes e o material que é entregue pela Renova não  
119 atende o que foi trabalhado e pedido pela CT. A Sra. Regina informou que conversou com a Sra. Denise e  
120 a mesma relatou que os municípios solicitam o apoio técnico direto nas atividades e não a capacitação,  
121 frisou que as capacitações não estão dando o retorno esperado e pergunta aos membros o que deve ser  
122 feito. A Sra. Ana Paula, representante da ANA, ao ser questionada pela Regina sobre se a ANA poderia  
123 auxiliar em algo com relação à capacitação dos municípios, **informou que** poderia entrar em contato com  
124 a Coordenação de Capacitação da SAS (Superintendência de Apoio ao SINGREH da ANA) **para ver se eles**  
125 **tenham alguma sugestão com relação à capacitação e apoio técnico dos municípios**. A Sra. Sonia,  
126 representante do DMAES, relatou que participou de uma reunião no dia 31/01 e que o Sr. Roberto Waack,  
127 presidente da Renova, relatou uma dificuldade em entrar em contato com os municípios, a conclusão foi  
128 de que as CT's podem ser uma forma de interface entre a Renova e os municípios, e que a Renova não  
129 conseguirá realizar isso sem a ajuda das CT's. Ela sugeriu que os comitês das bacias indiquem especialistas  
130 para esse auxílio. A Sra. Milena frisou que o fato da Renova realizar as capacitações pode ser um sinal que  
131 não é bom para a Renova realizar essas capacitações, devendo ser contratadas empresas para isso.  
132 Informou que **deve ser feita uma análise se as diretrizes estão sendo seguidas e sugeriu fazer um**  
133 **relatório sobre a situação do esgotamento sanitário e resíduos sólidos com o levantamento do que já**  
134 **foi feito dos pleitos dos municípios e encerrar o capítulo para se entrar em uma nova etapa, analisando**  
135 **de onde deve se iniciar a análise para dar celeridade ao processo**. A Sra. Margareth informou que, na  
136 Revisão Extraordinária 02, a Renova ficou responsável por entregar 2 relatórios por ano e ainda não foram  
137 entregues. A Sra. Milena relatou que **enviará para a coordenação da CTSHQA uma minuta de cobrança**  
138 **dos relatórios acordados na revisão extraordinária 02, entre Renova e CIF. Regina irá solicitar, via CIF,**

139 **o envio desses relatórios para a CT.** Em relação ao item 5 de pauta, informes do GTA PMQQS, a Sra. Emilia  
140 apresentou a NT-26, da definição do programa, informou que o GTA PMQQS não encontrou valores  
141 divergentes no orçamento apresentado pela Renova comparando com o que é praticado por outras  
142 instituições, mas que não houve análise contábil/financeira do mesmo, uma vez que não existe  
143 profissional com esse perfil no GTA PMQQS. Ela criticou a inserção do Programa de Monitoramento de  
144 Água para Consumo Humano no programa 38. A Sra. Jamyle relatou que o monitoramento de água para  
145 consumo humano não é chamado de água tratada e sim água para consumo humano. Relatou que no  
146 desastre de Mariana a Saúde não foi colocado no comitê formado pois se achava que o impacto era mais  
147 de cunho ambiental, e isso foi um problema que gera impactos até hoje, frisou que a CT-Saúde se esforçou  
148 muito para adentrar no tema. A Sra. Emilia relatou que quando o GTA PMQQS ficou de analisar a NT,  
149 seriam analisados apenas os custos que estavam nas cláusulas, frisou que analisou os custos das estações  
150 e o mesmo reduziu, mas se preocupa quando é colocado que as estações automáticas entram nos  
151 recursos compensatórios, pois elas devem entrar nos recursos reparatórios. A Sra. Ana Paula frisou que a  
152 revisão do PMQQS será baseada em função do que será apresentado no relatório anual. A Sra. Emilia  
153 informou ainda que os órgãos são cobrados em dar uma resposta de como está a qualidade da água e  
154 agora esses órgãos devem emitir relatórios e resultados. A Sra. Ana Paula informou que participou de uma  
155 reunião para tratar da qualidade da água no Rio Doce com alguns Diretores da ANA e foi discutido que  
156 uma NT do GTA PMQQS tem mais peso do que uma NT da ANA e que o fórum do PMQQS é ideal para  
157 lidar com a qualidade da água na bacia. Isso reforça a participação da ANA nesse GTA. A Sra. Regina  
158 informou que após conversa com a Sra. Gisela, foi definido que o Sr. Maurrem, representante da ANA,  
159 dará mais apoio ao GTA PMQQS. A Sra. Emilia apresentou também a NT-27, relacionada com informações  
160 complementares para a elaboração do primeiro Relatório Anual do PMQQS por parte da Renova. Com  
161 relação ao PMQQVAI, a senhora Emília informou que o programa trata do monitoramento das ações e  
162 obras feitas pela Renova ao longo do Rio Doce, bem como o resultado dessas intervenções. Foi pedido  
163 para a Renova apresentar o andamento do programa e observou-se que algumas coletas eram feitas de  
164 forma errada. A Sra. Regina informou que os coordenadores da CTFLORE e CT-Rejeitos solicitaram que  
165 alguns pontos de coleta entrassem no PMQQVAI pois esse era o programa existente na época. A Sra.  
166 Emilia criticou essas coletas, relatando que os coordenadores e membros do GTA não foram consultados  
167 ou informados. A Sra. Regina informou que já foi pedido para o GTA focar nos parâmetros para ao uso da  
168 água, que os monitoramentos geram dados, relatórios e gráficos que serão utilizados para a construção  
169 de um relatório final. A Sra. Flávia, representante da AGERH, informou que a Renova apresentou o  
170 relatório dos resultados do PG-31 e da Deliberação 24, e a CT precisa de um tempo maior para analisar o  
171 relatório e se o mesmo atende à NT, sugerindo abrir debate com a Renova na próxima reunião da CT-  
172 SHQA após debate interno no GT. Em relação ao item 6 de pauta, proposta de NT com análise da  
173 solicitação de alteração de pleito do município de Marilândia, a Sra. Milena leu a NT-32, informando que  
174 o valor inicial solicitado realmente não era suficiente e o valor atual é de R\$582.547,00, de que o escopo  
175 foi detalhado, foram feitas coletas de mercado e as localidades estão contempladas no diagnóstico. Frisou  
176 que está se pleiteando a aprovação da CT para que o município tenha o seu pleito alterado e, com base  
177 nas análises feitas é prudente reforçar algumas questões ao município: orienta que o município se  
178 organize para revisar o seu plano municipal de saneamento e quanto à outorga de efluentes, sempre  
179 observar a capacidade dos cursos d'água e capacidade diluição, observando os critérios da AGERH e da  
180 ANA, dependendo do curso d'água. A Sra. Cynthia, representante da Renova, relatou que a lei estabelece  
181 que os municípios façam a atualização do plano pois alguns já estão vencendo, e não vê problema em  
182 colocar isso como orientação. Frisou que acredita que o município não pode pleitear quando ele não tem  
183 um plano, mas que o fato do seu plano não estar atualizado não é um empecilho para o pleito. **A Sra.**  
184 **Milena sugeriu que o procedimento padrão para mudança de pleitos seja enviado até o dia 04/02 para**



185 **encaminhamento ao CIF até o dia 05/02.** A Sra. Regina solicitou auxílio da Renova para elaboração das  
186 Minutas de NT, com troca de informações e sugerindo uma estrutura menor. A Sra. Eloá, representante  
187 da Governança da Renova, informou que não pode responder a solicitação da Sra. Regina de prontidão  
188 pois, segundo o TTAC, a Renova não pode participar da elaboração das NT's. A Sra. Fernanda,  
189 representante da SECIR, informou que já está conversando com a Sra. Denise e que possivelmente elas  
190 ficarão responsáveis por essas demandas iniciais de NT's. **Ficou definida aprovação da NT-32,**  
191 **apresentada pela Sra. Milena. Em relação ao item 7 de pauta, debate sobre ações que devem ser feitas**  
192 **pela Renova para que o PG-31 tenha maior efetividade e onde a CT pode ajudar no processo,** a Sra. Bruna,  
193 representante da Renova, realizou a apresentação do Plano de Aceleração do PG-31 e informou que os  
194 4% dos R\$17mi entrarão nos recursos da Cláusula 232. Frisou que foi discutida a concepção da melhor  
195 solução e apresentada para os membros. A Sra. Milena questionou que, dado o fluxo apresentado, qual  
196 seria o próximo passo e a Sra. Bruna informou que o BANDES deve formalizar o contrato e enviar a  
197 proposta para que a Renova agiliza o contrato, frisou ainda que analisará internamente o prazo para dar  
198 uma resposta. Relatou ainda que ficou frustrada com o resultado das capacitações. A Sra. Regina informou  
199 que já tratou o tema com o Sr. Silvério e aguarda uma resposta dos prefeitos. Ficou encaminhado que a  
200 **Sra. Bruna enviará o cronograma das capacitações para a Sra. Regina, contendo os municípios e datas,**  
201 **para envio ao Sr. Silvério e o alinhamento seja feito durante o fórum dos prefeitos.** A Sra. Bruna  
202 continuou a apresentação e relatou que a planilha do plano de aceleração tem sido atualizada, mas  
203 gostaria de discutir a efetividade da planilha em questão. A Sra. Sara Vasconcelos, representante da  
204 Renova, frisou que a planilha não traz uma informação de acompanhamento muito clara pois não  
205 apresenta memórias e histórico, sugerindo deixar em aberto a possibilidade de avaliar o conteúdo. A Sra.  
206 Bruna provocou novamente a questão da capacitação e relatou que o preenchimento da planilha está  
207 complicado, solicitando à Sra. Fernanda que faça a análise das planilhas na parte do acompanhamento  
208 das capacitações. A Sra. Fernanda informou que prefere conversar antes internamente com a CT e com o  
209 GT para não assumir um compromisso e não cumprir posteriormente. Sendo assim, a Sra. Regina sugeriu  
210 aguardar uma nova reunião do GT e discussão da CT e enquanto isso, continuar os trabalhos  
211 normalmente. A Sra. Jamyle informou que na reunião do GT Abastecimento realizada no dia 31/01 o GT  
212 ficou responsável por emitir uma errata da nota que foi aprovada por conta do relatório. Relatou que o  
213 GT fez um ofício sobre o fornecimento de água mineral ou por meio de carro-pipa e enviará para a Sra.  
214 Regina encaminhar à Renova solicitando um relatório detalhado. Informou que a CT Saúde está realizando  
215 a análises dos dados do monitoramento de qualidade da água para consumo humano e que a Renova  
216 deve também fazer uma avaliação dos parâmetros fora do padrão. Frisou novamente da necessidade da  
217 Renova realizar a avaliação das ETA's ou contratasse uma consultoria que realizasse essa ação,  
218 questionando se as ETA's existentes são realmente suficientes e se as mesmas apresentam estrutura  
219 adequada a ponto de deixar a água potável, seguindo as exigências da portaria de potabilidade. A Sra.  
220 Maria de Lourdes, representante da Renova, pergunta se, caso haja alguma novidade em relação ao  
221 diagnóstico das ETA's, se o prazo pode ser reestabelecido, pois existe uma nova demanda de ações. O Sr.  
222 Mateus Mol, representante da Renova, relatou que o que se entende, após a reunião do GT, é que existem  
223 vários projetos de melhorias das ETA's, alguns básicos e outros executivos, e os já aprovados terão os seus  
224 cronogramas cumpridos, e caso a CT tenha algum questionamento futuro, novos prazos devem ser  
225 repactuados. Frisou que foram apresentados monitoramentos com dados pretéritos do rompimento da  
226 barragem e esses dados podem ser utilizados para elaboração dos projetos das ETA's, pois muitas delas  
227 apresentam problemas. A Sra. Jamyle informou que os dados do Sisagua podem ser repassados. A Sra.  
228 Margareth colocou novamente a questão da entrega dos relatórios da Revisão Extraordinária 02 e a Sra.  
229 Eloá informou ter ciência da entrega desses relatórios, mas como se trata de um relatório semestral, ainda  
230 está sendo analisado, informado que o mesmo deve ser entregue ainda no mês de fevereiro. A Sra. Milena

231 relatou que o documento das diretrizes exige a entrega desse relatório. Em relação ao relatório do  
 232 PMQQS, a Sra. Emilia relatou que é preciso alinhar com as CT's quais parâmetros cada CT quer continuar  
 233 recebendo. Informou que o GTA tem uma previsão de não ter mais o relatório anual, somente os  
 234 trimestrais, mas ainda está conversando sobre essa definição. Sugeriu também uma alteração dos  
 235 indicadores. A Sra. Eloá sugeriu também que a análise dos indicadores seja contemplada no documento  
 236 de definição dos programas ao invés de entrar nos relatórios mensais, pois facilita a contribuição da  
 237 Renova e assim a EY consegue fazer a asseguarção e auditoria dentro da Renova de forma ágil. Ela frisou  
 238 a necessidade de alertar à SECEX para a publicação de documentos e atas antigas e informou que é  
 239 importante seguir o fluxo de informações definido anteriormente, pois quando não se recebem os  
 240 documentos oficialmente o fluxo se complica. A Sra. Emilia relatou que o fluxograma do GTA PMQQS já  
 241 havia sido aprovado em ata. A Sra. Eloá informou que só entende que o documento foi recebido  
 242 oficialmente quando ele chega fisicamente para a Governança da Renova. A Sra. Regina critica esse  
 243 padrão de envio e informa que irá levar essa questão ao CIF para avaliar a real necessidade dos envios  
 244 fisicamente. A Sra. Milena informou para os participantes, a título de formalização, que o fluxograma do  
 245 CONDOESTE está aprovado. A Sra. Eloá perguntou se será apresentado ao CIF uma NT e uma Deliberação  
 246 em relação ao relatório do coloide e a Sra. Regina respondeu que sim. A Sra. Eloá perguntou se está sendo  
 247 feito um alinhamento com a CT Rejeitos sobre o relatório de coloides e a Sra. Emilia informou que o  
 248 entendimento com essa CT foi de realizar a análise do solo e o plano de amostragem, que o GT ainda irá  
 249 elaborar. A Sra. Regina relatou que irá incrementar as coletas em uma única análise que se tem e fazer  
 250 um monitoramento mais focado na consistência do coloide. A Sra. Emilia informou que o Plano de  
 251 amostragem ainda será feito e a Deliberação terá foco na saúde pública. A Sra. Jamyle completou e  
 252 informou que embora na parte ambiental ainda será feito um novo plano de amostragem e novas coletas  
 253 para análise do coloide, mas a CT-Saúde já está analisando os dados do monitoramento da água para  
 254 consumo humano e intervindo de acordo com cada situação, para prevenir riscos à saúde. Em relação aos  
 255 encaminhamentos finais, a Sra. Regina confirmou a reunião do GT Abastecimento em Brasília no dia 27/02  
 256 e a 31ª Reunião Ordinária da CT-SHQA no dia 28/02 também em Brasília. A Sra. Eloá perguntou se é  
 257 possível inserir na pauta da próxima reunião da CT a definição dos programas e a Sra. Emilia respondeu  
 258 que esse tema tem que ser discutido antes na reunião do GT para posterior envio à CT-SHQA e ao CIF.

259

#### Encaminhamentos Finais

ITEM	AÇÃO	PRAZO	RESPONSÁVEL
30.1	Emília entregará Minuta de NT simplificada referente ao relatório do GT Coloides e a mesma será pautada para apresentação na reunião do CIF até o dia 05/02, a Minuta finalizada será entregue até o dia 26/02, para apresentação o CIF.	05/02	Emilia Brito
30.2	Renova não deve deixar os municípios que solicitaram mudanças de pleitos sem resposta. Regina pedirá à Renova que faça, extraordinariamente, a análise da NT de mudança de pleito.	-	Renova
30.3	Ana Generino entrará em contato com a Coordenação de Capacitação da SAS (Superintendência de Apoio ao SINGREH da ANA) para ver se eles tem alguma sugestão com relação à capacitação e apoio técnico dos municípios.	-	Ana Paula Generino
30.4	Renova deve fazer um relatório sobre a situação do esgotamento sanitário e resíduos sólidos com o levantamento do que já foi feito dos pleitos dos municípios.	-	Renova
30.5	Milena enviará para a coordenação da CTSHQA uma minuta de cobrança dos relatórios acordados na Revisão Extraordinária 02,	-	Milena e Coordenação CTSHQA

	entre Renova e CIF. Regina solicitará, via CIF, o envio desses relatórios para a CT.		
30.6	Renova deve enviar o procedimento padrão para mudança de pleitos até o dia 04/02 para encaminhamento ao CIF até o dia 05/02.	04/02	Renova
30.7	Bruna enviará o cronograma das capacitações para a Sra. Regina, contendo os municípios e datas, para envio ao Sr. Silvério e o alinhamento seja feito durante o fórum dos prefeitos.	-	Bruna - Renova

260

261

Coordenação da CT-SHQA